

A large, bold, orange number '3' is centered on the page. At the bottom of the '3', there is a small black female symbol (a circle with a vertical line and a horizontal crossbar).

**IGUALDADE ENTRE SEXOS  
E VALORIZAÇÃO DA MULHER**



## Idéia Chave

Promover a inclusão social de mães adolescentes, usuárias de drogas, com histórias marcadas por experiências de abandono precoce, violência ou marginalização.

## Contexto

As mães jovens costumam apresentar um perfil socio-econômico similar: pouca escolaridade, baixos rendimentos e pouca atividade econômica. A Associação de Formação e Reeducação Lua Nova foi fundada em 2000 no Estado de São Paulo, visando acolher mães e jovens grávidas, entre 16 e 25 anos, a maioria usuária de drogas, oferecendo-lhes assistência social, educacional e profissional, para que elas possam se re-inserir plenamente na sociedade e no mercado laboral. Às mães adolescentes e filhos em situação de risco são oferecidos atendimentos psicoterápicos, assistência à saúde, educação, profissionalização e geração de renda, além das atividades de cuidados rotineiros da casa e cuidado com os filhos. Para completar um ciclo de inserção, as jovens mães passam pela residência na Associação e pelo programa de geração de renda, tornando-se eventualmente agentes multiplicadoras, realizando palestras informativas para outros(as) jovens.

## Objetivos da Intervenção

- Quebrar o ciclo de vulnerabilidade para mostrar o potencial das pessoas, evitando assim que se deixem seduzir pelas drogas e pela prostituição;
- Desenvolver talentos e capacidades e promover o “empoderamento” de jovens sem apoio familiar ou renda própria, incentivando o sentimento de pertencimento a uma comunidade e o exercício da cidadania.



## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Acolhimento das Jovens:**
- **Comunidade Lua Nova:** Programa onde jovens mães e seus filhos, que chegam através de várias instituições governamentais, ONGs, Conselhos ou por procura própria, recebem residência, alimentação, assistência médica, psicológica e educacional. São realizadas psicoterapias individuais e de grupo, assembléias, grupos de vídeo e de teatro, atividades mãe e filho e ações de desenvolvimento de fatores de proteção a droga;
- **Residência Assistida:** Após a inserção, as adolescentes são acompanhadas durante o processo de aquisição da independência sócio-econômica. As jovens deixam a Comunidade Lua Nova e se mudam para suas casas, em geral alugadas, e são responsáveis pela sua manutenção, sendo assistidas pela equipe técnica da organização enquanto trabalham em projetos de geração de renda. Durante este período os técnicos acompanham as jovens no processo de administração do dinheiro e de formação de uma rede social alternativa a da Lua Nova;
- **Estrelas Coloridas:** Programa que trabalha pela melhoria da qualidade de vida de crianças que residem na Lua Nova através de atividades culturais, como oficinas de fotografia, vídeo e elaboração de pequenos livros de histórias, que são desenvolvidas conjuntamente por mães e filhos;
- **Profissionalização e Geração de renda:** Às jovens são oferecidas formações profissionais de costureiras, cozinheiras, garçonetes, produção e venda de biscoitos, bijuteria, brindes e bonecas em escolas e laboratórios, instalados em comunidades de baixa renda. São oferecidas também capacitações específicas para mulheres na área de construção civil através da produção de tijolos;
- **Agentes Preventivos/ Multiplicadores:** Um grupo de jovens realiza projetos de prevenção nas comunidades carentes, transformando suas experiências de vida (drogas, prostituição, abuso sexual) em “peças” através de teatro itinerante, apresentado em escolas e grupos onde existem jovens em situação de vulnerabilidade;
- **Ações sociais de prevenção:** São realizados projetos de informação, educação e comunicação por ex-residentes e agentes sociais, orientando sobre o perigo do consumo de drogas e a importância do sexo seguro, distribuindo preservativos.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A Lua Nova trabalha, em média, com 30 voluntários que mobilizam os cidadãos para discutir com a comunidade, criando boas práticas e disseminando-as. Ex-integrantes do Lua Nova, atualmente cerca de 20, trabalham como agentes multiplicadores.

## Inovação

Jovens mães, em situação de risco e usuárias de drogas, interagem num trabalho de equipe dentro da Associação, reintegrando-se assim plenamente na sociedade e no mercado de trabalho.

## Resultados

- Desde a criação da Associação Nova Lua, foram atendidas 382 jovens que moraram na Comunidade Lua Nova, no esquema residencial e cerca de 580 jovens foram beneficiadas pelos projetos de geração de renda, das quais 60% conseguiram gerar a própria renda com regularidade até hoje;
- Cerca de 20 ex-integrantes da Lua Nova viraram agentes multiplicadores, realizando trabalho informativo com mais de 2.500 jovens cadastradas em situação de risco. As jovens passam a ser como acompanhantes - contribuindo assim para o sucesso do projeto;
- Cerca de 80% das jovens conseguiram sair da situação de rua ou da vivência em instituições e hoje vivem em residências provisórias, alugadas ou moradias próprias, graças ao trabalho dos 20 funcionários da Associação;
- Mais de 70% das crianças passaram a frequentar creches e pré-escolas, passando a viver em ambientes saudáveis e construtivos;
- Aproximadamente 85% das jovens atendidas deixaram de consumir drogas e 65% conseguiram desenvolver uma rede social de convivência em seu entorno, não sendo mais marginalizadas e vítimas de preconceito.

## Lições Aprendidas

- É fundamental a geração de renda para desenvolver a sustentabilidade do processo de inserção das jovens, sendo que assim aprendem o processo de trabalho, as regras e as necessidades de um empreendimento;
- Um dos grandes problemas é o preconceito em relação ao público alvo. A Lua Nova propõe uma mentalidade diferente e mostra que estas pessoas têm um potencial e são capazes de agir como parceiras no trabalho, já que as meninas atuam como agentes multiplicadoras e geram renda, mostrando assim sua capacidade de se auto-sustentar;
- É importante ter uma equipe capacitada e com mentalidade não assistencialista para obter os resultados desejados; portanto foram estabelecidas parcerias com ONGs e instituições que tinham esta mentalidade e cujas experiências ajudaram a equipe a dar um salto neste contexto.

## Parcerias - Patrocínio

Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), Petrobrás, Fundação Ashoka, Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO), Brazil Foundation, Fundação Abrinq, Global Fund for Women, Instituto Ricovere di Educazione Venezia, Instituto WCF - Brasil, Caritas, Universidade de Sorocaba

## Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Cristiane Regina da Silva*

*Profissão: Representante de Vendas*

*Idade: 26*

*"Sou Cristiane Silva e cheguei em 2003 ao Lua Nova, aos 23 anos. Tenho dois filhos: Vinícius, de 8 anos, e Vitória, de 4 anos. Quando fiquei grávida pela segunda vez, de minha filha, Vitória, fui a um abrigo do Município em Perdizes (SP), onde fiquei até a Vitória nascer. Como o abrigo era só para gestantes, tive que sair. Passei por uma triagem e entrei para a Comunidade Lua Nova no dia 15 de janeiro de 2003. Vivía em situação de risco por causa do abandono familiar. Quando fui para a Lua Nova a filha tinha sete meses. Usei drogas só na adolescência, para experimentar. Fiz terapia na Lua Nova, onde minha filha foi à creche. No começo não conseguia me encaixar em nenhum projeto do Lua Nova. Mas aos poucos fui conseguindo criar um espaço de atuação. (...) Perguntei para a Raquel se poderia divulgar e vender os produtos. E assim foi criada a Central de Vendas. Hoje já aluguei uma casa e tenho o projeto de comprar o terreno e contratar as jovens do Lua Nova para construir as casas.*

*Aqui no Lua Nova há um projeto de redução de danos. Usava maconha, mas não era viciada. Antes de ter a segunda filha eu me prostituía sem preservativos. Estou viva por um milagre de Deus. Mesmo quando morava na Lua Nova havia várias palestras sobre drogas e doenças sexualmente transmissíveis. Eles mostram e disponibilizam os preservativos e ensinam com folders explicativos."*

## Contato

Associação de Formação e Reeducação Lua Nova

Raquel da Silva Barros, Presidente e Fundadora

Tel: (15) 3297 7303, 3232 7567

Email: luanova@luanova.org.br

Site: www.luanova.org.br



## Idéia Chave

Atender as mães do Vale do Jari fortalecendo seus papéis como mulher, mãe e empreendedora, resgatando sua auto-estima e seu compromisso com a comunidade.

## Contexto

A Fundação Orsa foi criada em 1994, por meio do compromisso do Grupo Orsa com a luta pela redução da desigualdade e da injustiça social no país, tendo como missão promover a formação integral de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social. Em 2000, a Fundação Orsa instalou uma nova unidade no norte do país no Vale do Jari (entre os estados do Amapá e Pará), uma região com grandes carências onde a taxa de analfabetismo, por exemplo, é de 15,4% (2001). Em 2001 começou o projeto Centro de Excelência da Mulher (CEM), em Laranjal do Jari, no Estado do Amapá, cidade marcada pela prostituição feminina, tanto juvenil como adulta. A equipe da Fundação Orsa, focada primeiramente no trabalho com as crianças e adolescentes, percebeu que os resultados das ações propostas seriam incipientes se ignorassem a condição de mães no contexto familiar dessas crianças: mulheres submissas e com baixa auto-estima. Para atrair essas mulheres para a Fundação, o microcrédito foi utilizado como a primeira oferta para as mulheres, que depois passaram a participar dos projetos que visavam seu desenvolvimento social, produtivo e organizacional.

## Objetivos da Intervenção

- Oferecer às mulheres possibilidades de geração de renda para sua família, estimulando o empreendedorismo através de incentivos envolvendo a concessão de microcrédito;
- Recuperar a auto-estima e melhorar a qualidade de vida da mulher, através de novos afazeres e da reflexão crítica sobre o seu dia-a-dia.

## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Planejamento participativo:** No início do ano, a comunidade é convidada pela equipe do CEM e pelas próprias mulheres atendidas para juntos criarem as ações mais adequadas para o trabalho com as mães e com a comunidade;
- **Cursos de geração de renda:** Capacitações tecnológicas e gerenciais com enfoque em uma tecnologia de produção específica, associada às potencialidades naturais da região, às demandas do mercado local e às tendências da economia global, tendo como foco a gestão de negócios com perfil solidário e sustentável;

- **Microcréditos:** Seleção de cerca de 20 projetos por ano para a concessão de microcréditos (até R\$ 1.000). Formam-se grupos solidários de 4 a 5 pessoas que passam a ser co-responsáveis pelos empreendimentos das outras mulheres. Após o financiamento, o grupo solidário tem 2 meses de carência e após este período o mesmo passa a pagar as parcelas. As mulheres são preparadas e acompanhadas pelo projeto CEM através de capacitações e constantes visitas domiciliares, oficinas, encontros e reuniões com os grupos solidários para monitoramento do desempenho de cada mulher, dos grupos solidários e da relação familiar;
- **Vida familiar e comunitária:** A “Escola de Gestão” do CEM capacita mães para gerenciar a vida familiar e comunitária, através de módulos temáticos tais como Mãe como Titular de Direitos; Convivência Familiar e Comunitária; Educação Familiar; Gestão Participativa. A cada um destes módulos, que tem duração média de 3 a 4 dias, os companheiros das mulheres também são convidados a participar;
- **Oficinas de aprendizagem:** Encontros quinzenais com diferentes públicos femininos, abordando demandas apontadas no cotidiano, além de questões definidas pela equipe técnica da Fundação Orsa em conjunto com as mulheres. Dentre as demandas apontadas pelas participantes figuram temas como: gravidez na adolescência, dependência às drogas, doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS), e de um modo geral assuntos voltados para a relação familiar. A equipe estimula oficinas relacionadas à saúde, ao meio ambiente, empregabilidade, compromisso comunitário, direitos e deveres, etc.;
- **Inclusão digital:** Proporciona o acesso das mães a tecnologia da informática através da inclusão digital. Estas oficinas acontecem duas vezes na semana e têm duração média de 4 meses. Para estas oficinas são utilizados laboratórios de outros projetos da Fundação Orsa que comportam em média 20 mulheres cada um;
- **Mobilização social e comunitária:** Jornadas de sensibilização e mobilização nos bairros, fomentando diferentes formas de participação e organização social e política da mulher no cotidiano das comunidades em que atuam;
- **Grupos de Liderança:** Formação de grupos de lideranças femininas, com o objetivo de capacitar e organizar estes grupos para uma atuação social e política transformadora;
- **Feiras e Exposições:** promoção de momentos de interatividade com a comunidade e exposições dos trabalhos das mães atendidas pelo projeto, tendo como objetivo divulgar e comercializar seus produtos, destacando-se a EXPOCEM e a Noite da Mulher Empreendedora.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A contribuição voluntária de pessoas (algumas do próprio projeto) com o trabalho do CEM observa-se em cursos de geração de renda e também oficinas que eles coordenam de acordo com a necessidade e sua aptidão. A comunidade é convidada pela equipe do CEM e pelas próprias mulheres atendidas para juntos criarem as ações mais adequadas para o trabalho com as mães e com a comunidade.

## Inovação

O CEM diferencia-se pelo seu foco integral na mulher que visa melhorar a qualidade de vida, trabalhando suas potencialidades individuais e oferecendo ferramentas eficientes para sua emancipação econômica sustentável.

## Resultados

- Anualmente, mais de 240 mulheres são atendidas pelos 7 profissionais e os demais voluntários do CEM, que desde o início de sua atividades em 2001 já envolveram no projeto cerca de 1.500 mulheres, na maioria com a idade entre 20 e 40 anos e com baixa escolaridade;
- Cerca de 30% das mulheres atendidas até hoje conseguiram inserir-se no mercado de trabalho graças ao apoio recebido no CEM;
- Mais de 90 mulheres foram beneficiadas pela concessão de microcrédito, das quais cerca de 70% continua com o seu empreendimento no mercado, como vendas diversas (salgados e doces), artesanatos, revendas de produtos (cosméticos em geral), costura, lanches, etc.;
- A sustentabilidade da intervenção fica clara na criação de uma associação com mulheres do Projeto (AMARTE) que produz artesanatos (23 mulheres) e de uma cooperativa (Mulheres Versáteis do Vale do Jari) que produz uniformes para empresas locais (34 mulheres);
- Hoje existem várias lideranças femininas atuantes nas esferas de decisão social e política da região graças às capacitações no CEM, e outras que retornaram às salas de aula. Observa-se uma maior consciência da mulher sobre seus direitos e deveres, mulheres com auto-estima mais elevada que participam na discussão do combate à violência doméstica contra a mulher, etc..



## Lições Aprendidas

- É recomendável organizar um planejamento participativo das ações que faz com que o sentimento de pertencimento da comunidade seja fortalecido. Observou-se também a necessidade de considerar explicitamente a região, com suas potencialidades e fragilidades para valorizar assim as pessoas e abrir portas para a intervenção;
- A grande influência da cultura patriarcal nas relações familiares, a inexistência de fóruns de discussões acerca do papel da mulher na sociedade e educadores não preparados para o trabalho com a mulher são umas das grandes dificuldades que vêm sendo superadas gradativamente ao longo do projeto.

## Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Aldenora Duarte dos Reis*

*Profissão: Artesã*

*Idade: 39 anos*

*"No CEM, aprendi de tudo um pouco. Hoje o meu relacionamento com a minha família, principalmente, com o meu marido melhorou muito e com meus filhos também. Sei o que é certo e o que é errado. Na comunidade, eu organizo as oficinas de bairro, estou sempre levando outras pessoas para participar das oficinas do projeto. Tento informar minhas vizinhas sobre o que eu aprendo. Através do projeto, sei hoje como cuidar do meu corpo, aprendi a ser empreendedora e hoje tenho uma profissão, sou artesã, mãe e mulher, claro. O projeto me incentivou a ter mais decisão e espero ainda mais."*

## Parcerias - Patrocínio

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE / AMAPÁ), Fórum de Desenvolvimento Local Integrado Sustentável (FDLIS dos Municípios), Prefeituras Municipais de Vitória do Jari e Laranjal do Jari/Amapá e Almeirim/Pará, Jari Celulose, Empresas Prestadoras de Serviços Locais (EPS's), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)

## Contato

Fundação Orsa

Sergio Antônio Garcia Amoroso, Instituidor

Tel: (93) 3735 1140

Email: fundorsa@fundacaoorsa.org.br

Site: www.fundacaoorsa.org.br



## Idéia Chave

Resgatar a auto-estima e promover a reestruturação física, emocional e social de mulheres em situação de risco social e violência de gênero através de um espaço de acolhimento, orientação e apoio.

## Contexto

A Casa Rosa Mulher da Prefeitura de Rio Branco surgiu em 1994, a partir do movimento de mulheres para a discussão de políticas públicas de gênero, num momento em que a imprensa noticiava os índices alarmantes do tráfico de meninas adolescentes para prostíbulos dos garimpos no vizinho Estado de Rondônia. Transformou-se então num espaço de atendimento integral a adolescentes e mulheres em situação de violência e risco social. Depois passou a atuar na organização de cursos voltados para a geração de renda. No início de 2005 a Casa se reestruturou como um centro de referência para mulheres em situação de violência, resgatando sua missão inicial de acolhimento, orientação e apoio, através de atendimentos especializados e acesso aos serviços de saúde, assistência social, justiça, segurança, educação, geração de renda e economia solidária.

## Objetivos da Intervenção

- Quebrar o isolamento de mulheres em situação de risco social e violência de gênero através do acesso ao atendimento integral na Casa Rosa Mulher, rompendo o ciclo de violência e reconstruindo sua identidade de gênero;
- Promover a qualificação profissional, capacitando a mulher para a obtenção de renda, oferecendo condições básicas para sua autonomia financeira e conseqüentemente dando-lhe maior segurança para a tomada de decisões.



## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Acolhimento das mulheres:** Avaliação da situação da mulher que chega por iniciativa própria, indicação de amiga ou encaminhamento por outra instituição pela recepção que a encaminha no atendimento mais adequado, registrando as informações;
- **Atendimento multidisciplinar** (social, psicológico e jurídico) de forma individual ou grupal através de orientações, aconselhamento, encaminhamentos às instituições da rede de atendimento e realização de oficinas temáticas sobre gênero, violência, direitos da mulher, entre outras;
- **Prevenção da violência:** Realização de oficinas em escolas e centros comunitários para grupos de 20 participantes, sensibilizando-as em questões de gênero e violência contra a mulher. São capacitadas lideranças comunitárias para atuarem como agentes multiplicadores em suas comunidades;
- **Articulação da rede de atendimento as mulheres** no Município, com reuniões e estabelecimento de parcerias com as instituições, e a produção de material educativo e de divulgação para orientar as mulheres, consolidar a rede e dar maior visibilidade ao seu trabalho;
- **Cursos profissionalizantes:** A casa promove cursos que visam a geração de trabalho e renda (cabeleireira, manicure/pedicure, corte e costura e artesanato), incentiva a participação das mulheres em espaços de comercialização e entrega kits profissionais com material necessário para o início das atividades. Oficinas de sensibilização formam parte da carga horária das alunas, aproveitando assim o espaço para aproximação daquelas que se encontram em situação de violência.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A participação e o engajamento da sociedade na Casa Rosa Mulher se dá através dos conselhos Municipais e Estaduais dos direitos da mulher e encontros com representantes do movimento organizado de mulheres do Município, que enfrentam juntos a problemática de mulheres em situação de risco.

## Inovação

A Casa Rosa Mulher é uma experiência inovadora de gestão pública, diferenciando-se pelo compromisso do governo municipal que apoiou o movimento de mulheres desde sua criação e impulsionou a implementação da Casa. Esta conta com qualidade no atendimento e é dirigida democraticamente. Além disso, processos contínuos de avaliação e planejamento estratégico, envolvendo a equipe, possibilitam o sucesso da iniciativa.

## Resultados

Informações relativas ao período de janeiro de 2005 a abril de 2006:

- Atendimento a 1.936 mulheres, sendo 128 mulheres em situação de violência que demandaram atendimento especializado. As demais mulheres procuram a Casa em busca de cursos, pois estão desempregadas, têm filhos e possuem baixa escolaridade;
- As 15 pessoas que trabalham na Casa permitiram a realização de mais de 500 atendimentos multidisciplinares (sociais, psicológicos e jurídicos) às 128 mulheres em situação de violência, com orientações, encaminhamentos e acompanhamento de casos;
- Agora, 316 mulheres estão aptas para a inserção no mercado de trabalho graças aos cursos profissionalizantes e a entrega de 115 kits profissionalizantes;
- O impacto da experiência pode ser medido pela credibilidade do trabalho junto ao público alvo, que aparece como um espaço de promoção da cidadania de mulheres em situação de risco pessoal e social. Desde sua criação em 1994, a Casa atendeu a mais de 30.000 mulheres, que tiveram oportunidade de acolhimento e orientação.

## Lições Aprendidas

- É importante compreender as várias fases do ciclo da violência. A compreensão desse ciclo, baseada em relações de gênero, permite à equipe minimizar sua ansiedade e dar o atendimento necessário para que a mulher possa tomar decisões no tempo certo, encontrando as saídas para sua vida;
- Com respeito à articulação da rede de atendimento, é preciso entender que é um processo lento. Supõe uma mudança de paradigma, onde o pensamento linear, cartesiano, dá lugar a uma visão sistêmica do atendimento em rede, onde as instituições se encontram no mesmo nível hierárquico, exercendo cada qual das suas especificidades;
- É importante garantir uma permanente capacitação da equipe e supervisão institucional através de encontros periódicos com assessoria de profissionais qualificados(as), para o suporte teórico e metodológico, coordenação de estudos de casos, avaliação e registros do atendimento, e relatórios.



## Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Maria José Gomes*

*Profissão: Aluna do curso de cabeleireira da Casa Rosa Mulher*

*Idade: 35 anos*

*“Minha casa pegou fogo, eu fui agredida pelo meu marido, ele me bateu, colocou fogo na minha casa, eu fui pra casa de apoio ... me disseram que tinha esta casa aqui e me deram o telefone daqui ... eu vim atrás de ajuda aqui, e vim e consegui. Depois que eu conheci a “Casa Rosa Mulher” minha vida mudou... pra melhor, e bem melhor porque aqui eu tive o apoio, muito apoio. Eu já tô ganhando meu dinheiro. Antes meu filho saía até pra escola sem tomar café e aquilo me deixava muito mal, hoje não, hoje meu filho já tem o pão dele, tem a manteiga, tem o leite porque o que eu tô fazendo tá dando pra mim e o meu filho em casa, eu tô me sentindo bem melhor.”*

## Parcerias - Patrocínio

Governo Federal/Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), Secretaria de Estado de Cidadania e Assistência Social (SECIAS)/Casa Abrigo Mãe da Mata (Camm), Secretaria Extraordinária da Mulher (SEMULHER), Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), Hospital de Saúde Mental do Acre (HOSMAC), Centro de Direitos Humanos e Educação Popular do Acre (CDHEP-AC)

## Contato

Prefeitura Municipal de Rio Branco/Casa Rosa Mulher

Filomena Emília Gonçalves da Silva Ramos, Coordenadora

Tel: (68) 3224 5117

Email: mulher@pmrb.ac.gov.br

